



# Bases do PSD dão “carta branca” a Passos Coelho para assinar memorando

## Social-democratas no terreno pedem à direcção para ser clara no apoio ao acordo com a troika, sem recear perdas eleitorais por nova assinatura conjunta com Sócrates

**ANTÓNIO LARGUESA**  
alarguesa@negocios.pt

Passos Coelho conta com o apoio das “bases” do PSD para colocar a sua assinatura, ao lado da do primeiro-ministro, no memorando de entendimento que celebrará com as instituições internacionais os termos do acordo para a concessão da ajuda externa a Portugal.

Líderes das estruturas distritais do partido, deputados e cabeças-de-lista nas próximas eleições e também a JSD (Juventude Social Democrata), ouvidos pelo **Negócios**, defendem que o presidente do partido deve participar no acordo final, até para deixar claro junto de Bruxelas (ver texto à esquerda) e dos credores o comprometimento com o processo de consolidação. E sem temer uma penalização nas urnas pela austeridade que será imposta pela troika e que deve ser revelada já amanhã pelo ministro das Finanças, Teixeira dos Santos.

Passos Coelho já deixou claro que o PSD patrocinará o programa de ajustamento negociado pelo governo em gestão, sobrando apenas dúvidas sobre como será formalizado o apoio do maior partido da oposição. Entre os vários dirigentes contactados pelo **Negócios**, apenas a eurodeputada Maria da Graça Carvalho, muito próxima de Durão Barroso (de quem foi ministra do Ensino Superior), disse ser preferível que o PSD assine um documento paralelo de compromisso, em vez de rubricar o memorando com a troika (ver ao lado).

O presidente da distrital de Santarém, Vasco Cunha, refere que “para os credores e para as instituições financeiras, a leitura que fazem sobre o comprometimento é diferente, caso tenha ou não tenha a assinatura também do líder da

oposição”. “O pior que pode haver é alguém ficar de fora com discursos menos claro e híbridos. Essa assinatura não deixaria margem para dúvidas”, acrescenta.

Carlos São Martinho, líder da distrital de Castelo Branco, concorda que o líder do partido “deve deixar claro que não será pela falta da sua assinatura que o memorando deixa de ser subscrito”, considerando a forma como ficará explícito o apoio social-democrata como “o menos importante”. Sobre o impacto eleitoral que poderá ter essa decisão, o responsável responde que “uma coisa é dar o aval, outra é o PSD co-responsabilizar-se pela política que levou a esta situação”, algo que deve ficar “ressalvado” no acordo final.

### Sem recear danos nas urnas

“O País já percebeu que a culpa é de Sócrates, não vale a pena dizer que tem a assinatura do PSD para o responsabilizar. Os portugueses sentem todos os dias no bolso e sabem quem governou nos últimos seis anos”, desvaloriza Couto dos Santos, para quem “o País deve estar unido”. Para o cabeça-de-lista social-democrata em Aveiro, mais relevante do que a forma é garantir que “a aplicação das medidas seja feita noutros moldes”, resguardando “margem negocial” para o pós-eleições.

Uma condição valorizada também pelo presidente da JSD num documento que “não deve ser estático e inviolável”. O PSD deve declarar “um apoio formal ao pacote de ajuda desde que não seja limitada a possibilidade de ajustes por parte do próximo Governo”. Duarte Marques quer que Passos esteja “atento aos reais propósitos da negociação”, obtendo e assinando depois “um acordo amplo e sério”.

## PERGUNTAS A ...

● **MARIA DA GRAÇA CARVALHO**  
EURODEPUTADA DO PSD, EX-MINISTRA DE DURÃO BARROSO

## PSD não deve assinar memorando

**O PSD deve assinar o memorando de entendimento a celebrar com a troika ou declarar o apoio num documento à parte?**

Deve ser o Governo, que representa o País nas negociações, a assinar o memorando e, em paralelo, ser dado o apoio dos partidos da oposição que suportam esta negociação e que com maior probabilidade estarão num futuro governo. Na minha opinião não deveriam estar no mesmo plano. Seria a forma mais correcta porque tem havido um grau de envolvimento distinto e o grau de responsabilidade também é distinto do ponto de vista constitucional. Não sei o que a Europa vai decidir. De qualquer maneira o importante é que, formalmente, os partidos se comprometam e dêem a sua palavra.

**Se vier a assinar o memorando, o PSD arrisca ficar associado à responsabilidade pela ajuda externa?**

Não necessariamente. Seja com a assinatura no memorando ou de outra forma, significa sempre concordar com as medidas urgentes. O momento exige de forma muito premente e rápida encontrar uma solução.